



A sexualidade e seus destinos: Pensar o circuito pulsional a partir de uma situação antropológica fundamental

Sexuality and its destinies: Thinking the drive circuit from a fundamental anthropological situation

Carlos Eduardo de Moura¹

cemoura73@gmail.com

Resumo: Pretende-se fazer a leitura de um Freud que consideraria as estruturas de uma constituição pulsional humana não a-histórica, mas pensada no contexto de uma ação recíproca entre fatores sociais e psicológicos. Será preciso, portanto, recorrer a um aparelho psíquico que não se sustente por uma dinâmica pulsional atomística isolada na realidade intrapsíquica dos indivíduos. Procurar-se-á, a partir disso, compreender o movimento de investimento pulsional como sendo um processo vital em sua *totalidade* incluindo, por consequência, elementos que estruturam o psiquismo singular (mas, não solipsista) nas dimensões do corpo (organização somática e psíquica), do choque com a realidade, com o papel dos Outros na constituição do Eu e com as estruturas da moralidade (escrupulosidade da consciência moral, Educação): a teoria psicológica freudiana abarcaria o funcionamento de um psiquismo não circunscrito ao individual, já que este se depararia com a condição da *presença* efetiva do Outro, de suas *designações* e da Cultura (condição antropológica fundamental). Com isso, o biológico (arco-reflexo, prazer-desprazer, configuração inata) encontrar-se-á inserido na adversidade do real (casualidade, contingências do vivido e do objeto). Desejar-se-á, por fim, pensar na problemática da Educação, oferecendo tanto a adaptação social (regulamentação das relações dos homens entre si) quanto um elevado gasto de força psíquica e um empobrecimento interior pelo poder sufocador das exigências culturais. É neste contexto histórico que normalidade e anormalidade colocar-se-ão como problema etiológico.

Palavras-chave: pulsão-satisfação, moral cultural, recalque, educação

Abstract: It is intended to make the reading of a Freud that would consider the structures of a non a-historical human drive constitution, but thought in the context of a reciprocal action between social and psychological factors. Therefore, it will be necessary to resort to a psychic apparatus that is not sustained by an atomistic drive dynamics isolated in the intrapsychic reality of individuals. It will be sought, from this, to understand the movement of drive investment as a vital process in its *totality*,

1 Doutor em Filosofia, pesquisador de Pós-doutorado da FFCLRP-USP, bolsista da FAPESP.

including, consequently, elements that structure the singular (but not solipsist) psychism in the dimensions of the body (somatic and psychic organization), of the shock with reality, with the role of the Others in the constitution of the Self and with the structures of morality (scrupulosity of the moral conscience, Education): Freudian psychological theory would cover the functioning of a psychism not circumscribed to the individual, as it would encounter the condition of the effective *presence* of the Other, of its *designations* and of Culture (fundamental anthropological condition). With this, the biological (arc-reflex, pleasure-displeasure, innate configuration) will find itself inserted in the adversity of the real (chance, contingencies of the living and the object). Finally, it is aspired to think about the problematics of Education, offering both social adaptation (regulation of human relations among themselves) and a high expenditure of psychic force and an internal impoverishment by the suffocating power of cultural demands. It is in this historical context that normality and abnormality will become an etiological problem.

Keywords: drive-satisfaction, cultural morality, repression, education

1. Considerações iniciais: da distribuição das magnitudes de excitação à situação antropológica fundamental

Freud, em “Tratamento Psíquico (Tratamento da Alma)” [1890], equiparando *Alma* (*Seele*) e *Psíquico* (*Psychische*) – no que diz respeito ao tratamento dos fenômenos patológicos da vida da Alma [*Seelenlebens*] –, debruçar-se-á ao estudo das perturbações anímicas e corporais [*seelischer oder Körperlicher Störungen*] que influem de maneira imediata e primária sobre a Alma do Homem [*Seelische des Menschen*]. Para tal empreitada, será a *palavra* [*Wort*], enquanto instrumento essencial do tratamento anímico [*Seelenbehandlung*], que lhe permitirá compreender as relações e as ações recíprocas entre o *corporal* [*Leiblichem*] e a *Alma* [*Seelischen*]. Os sinais patológicos, no caso, encontrar-se-ão ligados sob a influência de irritações, de afetos, de expectativas e de preocupações que apontarão para a possibilidade de se pensar em estímulos alterados da *vida da Alma sobre o corpo* [*Seelenlebens auf ihren Körper*].

Se agora é possível observar que a sintomatologia não remete mais a uma alteração anatômica cerebral ou a uma alteração anatômica do sistema nervoso, a afecção dar-se-á na *totalidade* desse sistema nervoso: “a causa imediata da perturbação há de buscar-se no anímico [*Seelischen*]” (Freud, 1890/1994, p. 118)². Ora, Corpo e Alma vincular-se-ão sob o ponto de vista de uma afecção e de uma perturbação que evidencie a ação recíproca entre os *processos fisiológicos* e os *processos psíquicos*. Por exemplo, a expressão das emoções; a tensão e o relaxamento muscular; as alterações no fluxo sanguíneo; as consequências corporais dos afetos e das representações penosas (resultando em inervação corporal); os estados afetivos persistentes de natureza penosa; os processos de pensamento e a capacidade de alterar os processos físicos; os estados de expectativa angustiada ou esperançosa e as alterações corporais concomitantes; o poder da fé religiosa e do encantamento da palavra e, por fim, o estado hipnótico e a sugestão.

2 As traduções são de responsabilidade do autor.

Freud constata, a partir dessa pluralidade de fenômenos observáveis, a possibilidade de se estabelecer uma *inversão* na investigação sobre as origens das formações patológicas e de suas respectivas formações sintomáticas: institui-se o aumento do *império da alma* sobre o *corporal* na raiz dos mais potentes afetos (Freud, 1890/1994, p. 129). Fala-se agora da cadeia de *representações associadas* (as associações do Eu normal), de representações excluídas desta cadeia associativa (as associações inibidas e sufocadas) como elementos que constituem o sistema nervoso (Freud, 1892 [1893]/1994, p. 159). Por um lado, se é preciso rechaçar a ideia de que haveria na base da histeria uma possível perturbação orgânica, por outro lado observa-se que seus sintomas físicos (*reais*) são concomitantes a uma série de perturbações da Alma.

As alterações fisiológicas do sistema nervoso não têm uma base orgânica, mas uma modificação na *distribuição das magnitudes de excitação* (agora, não mais estáveis) que percorrem a *totalidade do sistema nervoso* e que não encontram os caminhos normais de descarga. Assim sendo, a Histeria *se comporta*, na multiplicidade de suas manifestações, como se a anatomia não existisse, já que se trata de compreendê-la como uma fenômeno patológico de lesão funcional ou dinâmica, isto é, da *alteração de função ou de dinamismo*, da alteração de uma *propriedade funcional sem lesão orgânica concomitante*: não há outra saída, é necessário *passar ao terreno da Psicologia*, inevitável quanto se ocupa com as manifestações da Histeria. (Freud, 1893 [1888-93]/1994, pp. 206-207).

Foi no contexto da análise do Caso de Anna O. (Freud, 1893-95/1993, pp. 47-70) que foi possível verificar a maneira pela qual o sintoma (como uma tosse nervosa) poderia ser eliminado pela *fala* – o famoso “*talking cure*” ou a “limpeza de chaminé” – noções fundamentais ao método do tratamento da alma no início da Psicanálise. Foi nesse cenário dos primeiros casos clínicos que o termo “conversão” permitiu a Freud compreender o mecanismo da Histeria e da própria *cisão da psique* (Freud, 1893-95/1993, pp. 254-260): o motivo da conversão (a defesa) e o mecanismo da conversão (no lugar das dores psíquicas emergiam as dores corporais) estruturavam uma *história de padecimento* ou de sofrimento do enfermo. No caso, a observação clínica e as hipóteses metapsicológicas seguiam numa relação de cooperação mútua. O Método Analítico, por consequência, começava a organizar-se e a ganhar força na História nascente da Psicanálise.

Ferenczi, em uma Conferência de 1908, realizada na Sociedade Real de Medicina de Budapeste (com o tema “As neuroses à luz do ensino de Freud e da psicanálise”), resume de forma magnífica a significatividade dessas descobertas iniciais da Psicanálise:

Pelo método analítico, Freud chegou à estranha conclusão de que os sintomas psiconeuróticos resultam de complexos *sexuais* recalçados. Mas essa conclusão torna-se menos estranha quando

se pensa que as pulsões sexuais estão entre os instintos humanos mais possantes, aqueles que tendem a exprimir-se por todos os meios e que, por outro lado, a educação esforça-se por sufocar desde a infância. As noções inculcadas: consciência moral, honra, respeito à família, ou seja, a consciência, por um lado e, por outro, as leis escritas da Igreja e do Estado, suas ameaças e punições, tudo concorre para reprimir os instintos sexuais ou, pelo menos, para confiná-los em estreitos limites. O conflito torna-se, portanto, inevitável (Ferenczi, 1908/2011, p. 15).

Em “Estudos sobre a Histeria” (1893-95), Freud nos mostra que esse empobrecimento psicológico (essa *misère psychologique*) dá-se por meio da conversão da *excitação* psíquica (de uma representação incompatível de elevada significatividade moral; de um afeto desprazeroso; da angústia da consciência moral; da escrupulosidade da consciência moral [*Gewissenhaftigkeit*], de uma representação da pureza ética; do círculo de representações eróticas em conflito com as representações morais) em uma *inervação corporal* (uma *conversão por simbolização*). A teoria da *conversão* [*Konversionstheorie*] – da excitação psíquica em motora [*Konversion der psychischen Erregung ins Motorische*] – possibilitou a Freud compreender a relação entre o *mecanismo fisiológico* e o *mecanismo psíquico*, presentes nos fenômenos histéricos, para além do que a Medicina e a Psiquiatria lhe poderiam oferecer.

Uma etiologia da Histeria, assim sendo, estruturar-se-ia à luz de, ao menos, duas condições indispensáveis: 1^a) a influência das forças pulsionais sexuais [*sexueller Triebkräfte*], a princípio, polimorfos e 2^a) suas demandas e seus vínculos com as experiências no corpo enquanto impressões sensoriais, visuais e auditivas a partir de uma cena vivenciada – a partir de um contexto real. Mas sob qual condição existencial inicial de todo fenômeno humano a relação entre corpo e linguagem e as forças pulsionais sexuais na pré-história das primeiras vivências sexuais dar-se-á como dado factual a estruturar uma biografia (segundo a relação entre o mecanismo fisiológico e o mecanismo psíquico acima referido)? A ideia aqui é afirmar que essa situação inicial pode ser nomeada como sendo uma *situação antropológica fundamental*. A seguir, partir-se-á de algumas reflexões acerca de “Sobre a Concepção das Afasias” (Freud, 1891/2013) para seguir aqui com as investigações em torno dessa noção (inicialmente proposta por Laplanche [2015]) de uma situação antropológica fundamental.

2. Pensando a *totalidade do corpo* [*gesammte Leib*]: sensação-associação na formação da linguagem e do campo simbólico.

Mas é preciso ressaltar, antes de tudo, que no *Estudo sobre as Afasias* Freud fala da possibilidade da lembrança segundo uma *identificação* entre o psíquico (ou a representação) e a consciência, ou seja, na perspectiva de que a “nossa consciência não demonstra a existência de algo que seria, do ponto de vista psíquico, justificadamente denominado de ‘imagem de lembrança latente’” (Freud, 1891/2013, p. 79). Embora

o leitor verifique ali uma recusa do inconsciente por Freud, o seu esforço em superar as Teorias Localizacionistas da época trouxe profundas contribuições para a futura Metapsicologia – sobretudo na noção de *representação*. A questão fundamental era por ele colocada é a seguinte: “até que ponto se poderiam localizar funções psíquicas” (Freud, 1891/2013, p. 19)? Assim, falar na conexão de diferentes representações (*Vorstellungen*) e na formação de um conceito, uma noção ou a ideia de algo (*Begriff*) era, por sua vez, pensar na existência de *sistemas de associação* que não poderiam estar restritos a uma área específica do cérebro e nem se poderia falar de algo estático no sistema, mas de uma pura atividade.

As alterações no sistema da linguagem, como nas parafrases (a confusão de palavras), por exemplo, deveriam ser estudadas como sendo sintomas puramente funcionais, isto é, como sendo uma alteração na capacidade do aparelho associativo da linguagem, focando-se, deste modo, na importância psíquica dos centros de linguagem. Dada a riqueza do aparelho de linguagem em meios de expressão de sintomas, os distúrbios observados clinicamente possibilitaram a Freud explicá-los “pela suposição de uma modificação do estado funcional”, dando-lhe as condições para afirmar a necessidade de se “abandonar a explicação localizacionista” (Freud, 1891/2013, p. 49). Se agora se fala de um distúrbio de função, o sintoma dar-se-á a partir de um *dano* que é *imaterial*, isto é, dá-se por modificações na excitabilidade, por modificações funcionais ou dinâmicas (Freud, 1891/2013, pp. 50-51).

O aparelho de linguagem é, em essência, um sistema de associação, de modo que o orgânico (cérebro, medula espinal, células nervosas, centros do córtex) esteja em relação de concomitância (“*a dependent concomitant*”) com os processos psíquicos (representações, território contínuo de associação): eis aí a ideia de uma «totalidade do corpo» [*gesammte Leib*] também presente na concepção das afasias.

A totalidade restante do cérebro aparece como órgão anexo e auxiliar do córtex cerebral; a totalidade do corpo [*gesammte Leib*] aparece como uma armadura de seus feixes sensoriais e tentáculos [*Armierung ihrer Fühlfäden und Fangarme*], que lhe asseguram as condições de incorporar a imagem do mundo [*Weltbild*] e de nela interferir [*Einzuwirken*] (Freud, 1891/2013, p. 68).

Essa “armadura de feixes sensoriais e tentáculos”, como também aparece em “Além do princípio de prazer”, pode ser entendido sob o ponto de vista da totalidade do aparelho psíquico, em que a posição do sistema entre o exterior e o interior e a diversidade das condições de estimulação e excitabilidade (interno-externo) tornam-se decisivas para as operações do aparelho anímico como um todo. Os órgãos sensoriais, no caso, conteriam dispositivos destinados a receber ações estimuladoras específicas, protegendo o aparelho dos volumes superintensos e das variedades inadequadas de estimulação.

É característico deles o fato de elaborarem quantidades muito pequenas do estímulo externo, de apenas tomarem mostras casuais do mundo exterior; talvez possamos compará-los a antenas que tateiam o mundo externo e sempre se retiram novamente dele. (Freud, 1920/1995, pp. 27-28).

O aparelho de linguagem, enquanto um complexo de associações e representações, mostra a Freud que não pode haver nas operações do aparelho psíquico nada de *estático*, mas sim algo da natureza de um *processo*. Eis aqui um ponto fundamental para ser destacado: **sensação e associação são dois fenômenos com diferentes aspectos, mas pertencentes a um mesmo processo, ou melhor, a um processo único e indivisível. Portanto, «Não podemos ter sensação alguma sem associá-la imediatamente»** (Freud, 1891/2013, p. 80). Logo, poder-se-á observar que um dos importantes fatores que integram os mecanismos do aparelho da alma [*Mechanismus des seelischen Apparats*] será o *impulso para associação* [*Assoziationsanregung*] (Freud, 1891/2013, p. 88), o que também permite a Freud mostrar que as hipóteses explicativas sobre os distúrbios da linguagem lhe possibilita separar, tanto quanto possível, o lado anatômico do lado psicológico do objeto de pesquisa em questão (Freud, 1891/2013, p. 97).

Partindo-se desse pressuposto do *impulso para a associação* e da necessária vinculação *sensação-associação*, observar-se-á o quanto a *totalidade do corpo* participa da estruturação de um campo *simbólico* e isso no sentido de que é a relação entre *representação de palavra* (um intrincado processo associativo: elementos de origem visual, acústica e cinestesia) e *representação de objeto* (complexo associativo composto: representações visuais, acústicas, táteis, sinestésicas) que merece ser nomeada de relação *simbólica* (Freud, 1891/2013, pp.102- 103). Mas a função de linguagem tem como ponto de partida um eixo nodal: a atividade associativa do elemento acústico, pois, do ponto de vista psicológico, conclui Freud, a palavra apresenta-se como um complexo de representações que, em sua extremidade sensível (a partir da imagem de som), liga-se ao complexo de representações de objeto (Freud, 1891/2013, pp. 116 e 131).³

A comunicação com o Mundo dá-se pela visão, pelo tato e pela audição (a corporalidade sensória; a inervação-sensação; a relação entre o corpo e o espaço), possibilitando a inserção e a *adaptação* do existente com o entorno – é a facticidade

3 Neste aspecto, é importante resgatar a ideia de que a gênese do Supereu também inclui a significatividade atribuída aos resíduos pré-conscientes da palavra no Eu, de representações-palavra provenientes também do ouvir, formando os conteúdos do Supereu estruturado a partir da percepção auditiva (Freud, 1923/1993, p. 53). Ferenczi, numa exposição intitulada “A Adaptação da família à criança (1928)”, nos mostrará que o ego se enriquece justamente em e a partir da relação com o mundo circundante – aquisição esta não hereditária, posto que incluía as vicissitudes da vida (sobretudo quando se pensa no amor como sendo o *grande pedagogo e educador* [*große Erzieherin*] –[Cf. Freud, 1916/1995, p. 319). Ora, são os pais e mães reais que possibilitam a formação de pais e mães interiores (Imagos), constituindo e estruturando o Superego, sendo este “o resultado de uma interação do ego com uma parte do meio ambiente” (Ferenczi, 1928/2011, p. 13). Portanto, é preciso levar em consideração a relação Mundo interno-Mundo externo e as dimensões Constitucional-Contingencial na estruturação desse campo simbólico.

de sua situação. É neste momento que o “Projeto para uma Psicologia Científica” (1895) é aqui resgatado na situação do *estado de desamparo (Hilflosigkeit)* do bebê, da sua impossibilidade de produzir caminhos de descarga que o alivie da desprazerosa tensão endógena:

Aqui, um cancelamento de estímulo só é possível mediante uma intervenção que elimine por um tempo no interior do corpo o desprendimento de Q , e isso exige uma alteração no mundo exterior (provimento de alimento, aproximação do objeto sexual) que, como *ação específica*, só pode ser promovida por caminhos definidos. O organismo humano é, no começo, incapaz de levar a cabo a ação específica. Esta se efetua por *auxílio alheio* (Freud, 1950 [1895]/1994, p. 362).

É pelo auxílio de outro (geralmente, a mãe) que o caminho da descarga se realiza e esta via de descarga, que eliminou a *pressão [Drang]* que produzia o desprazer, adquire uma importante função secundária (que se divide em duas conseqüências práticas): 1ª) a função do entendimento ou da *comunicação (Verständigung)* e 2ª) a fonte primordial de todos os motivos morais. Trata-se, portanto, de se pensar na situação antropológica fundamental de um contato carnal a partir do qual se dará a estruturação de traços mnêmicos pela figuração (ou pela Figurabilidade [*Darstellbarkeit*]) das influências que o aparelho psíquico recebe do mundo externo (lembremo-nos de que *sentir é associar*).

Como nos mostra Sartre em seu estudo analítico existencial de Flaubert, se é preciso esclarecer o vivido com a *luz negra da infância*, na medida em que a infância está em Gustave Flaubert adulto, a sua proto-história dar-se-á à luz da relação original que a criança, carne em vias de eclodir, traz em cena uma mulher fazendo-se carne para alimentar, cuidar, acariciar e projetar-se na carne de sua carne: “é preciso subir a corrente dessa vida até esse momento primitivo em que uma mulher se faz carne para que uma criança seja feita homem” (Sartre, 2013, p. 56).⁴ A criança-Flaubert se descobre, não apenas pela sua exploração de si mesmo, por suas *sensações duplas*, mas também apreende sua carne por pressões, contatos, por leves toques, por choques que o empurram ou por uma suavidade: ele interioriza os ritmos e os trabalhos maternos como qualidades vividas de seu próprio corpo. Se há *disposições orgânicas*, é preciso iluminá-las pelas *condutas maternas* (Sartre, 2013, pp. 56-57). É nesse contexto de uma “intersubjetividade” ou de uma “intercorporeidade” (Cf. Simanke, 2016) que a ideia de uma gênese da repressão ou de uma instância repressora deve passar por

4 Freud, na *Séance du 26 octobre* 1910, com a conferência intitulada “Dois princípios do funcionamento psíquico”, dirá o seguinte: “as exigências da vida colocam fim à dominação do princípio de prazer” (Freud, 1910/1979, p. 40) e faz o seguinte comentário sobre a Conferência do Dr. Hilferding (“Sobre os fundamentos do amor materno”): “o efeito principal que produz a vida da criança é o de fazer renascer a sexualidade infantil da mãe” (Freud, 1911/1979, p. 125-126). Sobre “O Complexo parental como forma Cultural” apresentado pelo Dr. Theodor Reik, Freud faz a seguinte observação: “A mulher ama também a seu filho de forma narcísica, como uma parte dela mesma.” (Freud, 1912/1983, p. 74).

essa relação carnal pela qual a criança *discernirá processualmente*, na autoridade do adulto e nos traços de severidade reais da adaptação educativa, tal instância.

O ponto de partida desse *discernimento progressivo*, como exemplifica Lacan (2003, p. 60), se dá no campo de uma *repressão materna*, isto é, das disciplinas do desmame e dos esfíncteres – portanto, um discernimento a ser estruturado a partir de traços de realidade. Como afirma Monzani (2014, pp. 53-54), trata-se de entender que é pela teoria da sedução (da estrutura inerente à relação mãe-criança) que se faz possível compreender os avatares da personalidade humana: os fatores externos são tão importantes quanto os fatores internos, do mesmo modo que a sedução é condição de fantasia, sem perder de vista de que é a fantasia condiciona a sedução. Ferenczi, em “O desenvolvimento do sentido de realidade e seus estágios” nos mostra que é na relação com a mãe que as ações de movimento de sucção (pelo desejo de se alimentar), o balbuciar e as contrações abdominais (pelo desejo de ser tocado) e o estender a mão (para receber o objeto desejado) convertem-se progressivamente em uma “verdadeira linguagem gestual” (Ferenczi, 1913/ 2011, p. 52-54) – eis aí um movimento de humanização e de aculturação do homem à luz da tensão repressão-cultura. Ora, como nos afirma Freud na “Parte III” do *Projeto*, o desprazer segue sendo o único meio de educação (Freud, 1950 [1895]/1994, p. 419).

3. O Eu como um *corpo tangencial*: do estado de desamparo ao enraizamento histórico

Na Conferência proferida por Freud sobre os “Dois princípios do funcionamento psíquico” (Freud, 1910/1979, pp. 38-46) vemos o encaminhamento que ele faz sobre os imperativos das exigências da vida na passagem do princípio de prazer ao princípio de realidade (movimento que traz à tona a questão sobre a natureza da educação). Freud parte do pressuposto de que a *atitude* rumo à realidade é um movimento inerente à vida psíquica do indivíduo e isso através de processos inconscientes regulados pelo princípio de prazer. Contudo, esse imperativo regulador sofre e produz uma mudança na vida psíquica, passando agora a ser regulamentada pelas vicissitudes da vida: do esforço alucinatório do objeto visando à vivência de prazer ([in]satisfação da necessidade) ao *reencontro* com o objeto (cessação do estímulo endógeno desprazeroso). Nessa passagem a criança começa processualmente a regular seus atos psíquicos em conformidade à realidade.

Esse processo é mencionado no “Projeto” e podemos nele inserir a dimensão do permanente estado de desamparo [*anhaltende Hilflosigkeit*] e a sensação de desamparo [*Empfindung der Hilflosigkeit*] da criança, bem como sua incapacidade de cancelar o estímulo endógeno desprazeroso e a conseqüente necessidade de submeter-se ao auxílio alheio do Outro que, sendo este capaz de ação específica, proporcionará ao bebê a *vivência de satisfação*. Esta, por sua vez, “tem as mais profundas conseqüências para o desenvolvimento das funções no indivíduo.” (Freud, 1950 [1895]/1994, p. 363). É sobre este contexto que vemos Ferenczi

reafirmar a insuficiência da representação alucinatória em promover a satisfação pulsional. A satisfação do desejo encontrar-se-á vinculada a outra condição, a saber, a da identidade de percepção. Nesse momento do processo de desenvolvimento psíquico, a criança deve produzir certos *sinais*: trata-se do estágio do sentido de realidade (Ferenczi, 1913/2011, pp. 51 e 56).

Nesse movimento corporeidade-mundo (ou criança-adulto) é importante lembrarmos também das implicações teóricas e práticas que envolvem uma etiologia das neuroses, já que há nela a presença da disposição inata do organismo e as experiências vividas após o nascimento e durante os imperativos da Educação (Ferenczi, 1928/2011, p. 07). No mesmo aspecto, Freud na Conferência sobre os “Dois Princípios” reitera as importantes consequências para a vida psíquica a passagem do princípio de prazer ao princípio de realidade. Basta pensarmos que o organismo (órgãos sensoriais) também passam por uma transformação: é no vínculo com o mundo exterior que a instauração do mecanismo da *atenção* se coloca na qualidade de um mecanismo de exploração dessa exterioridade (possibilitando o surgimento da memória, do ato de julgar e da atividade do pensamento). Agora, é necessário testar a realidade para a obtenção da satisfação. A temporalidade e a espacialidade se colocam entre o estímulo em sua exigência imediata de satisfação e a ação postergada pelas vicissitudes da vida. É na passagem de uma representação que visa a coisa para uma representação em si mesma (a coisa, o reencontro) que uma situação antropológica fundamental se impõe em sua função estruturante (Cf. Laplanche, 1993, pp. 218-219).

Esse *reencontro* nos leva a pensar, à luz de Laplanche, em um corpo que está presente “como parte do aparelho”, um corpo que é “modelo do aparelho” (arco-reflexo). Neste aspecto, o Eu pode ser tomado como um “corpo tangencial” ao corpo biológico, como uma parte diferenciada, superficial e ligada ao sistema perceptivo: não há corpo biológico fora das vicissitudes do mundo – ainda que haja uma barreira de proteção homeostática. Há sempre o risco de que quantidades de energia derivadas do mundo exterior rompam os limites protetivos do organismo (Cf. Laplanche, 1981, pp. 177 e 227). No caso, a equação pulsão-sexualidade passa pela dimensão social na medida em que o mecanismo de repressão não se desvincula dos imperativos éticos e estéticos do entorno. Em outros termos, o conflito entre o Eu e a Pulsão é melhor compreendido quando o circuito de investimento pulsional é tensionado entre as exigências corporais e o estatuto do outro-que-pode-assegurar-a-satisfação (Green, 2006, p. 68).

Assim, eis o que se quer defender, “As energias internas (pulsionais) são uma relação análoga com as energias externas: elas ameaçam, umas com as outras, a casca do Eu.” (Laplanche, 1981, p. 257). É na realidade das relações inter-humanas que a individualidade biológica e a realidade social que o Eu age como função de adaptação e enriquecimento: é o “vínculo inter-humano que se encontra na base do processo cultural, [um] processo que se funda em grande parte sobre a renúncia

pulsional.” (Green, 2006, p. 116). Por consequência, o Eu pode ser pensado como sendo uma instância política, isto é, uma instância mediatizadora entre as demandas pulsionais e as normas sociais (Laplanche, 1981, p. 259). Esse conflito repressão-imperativos normativos é, por um lado, condição do homem civilizado e, por outro, produtor de conflitos entre o impulso à liberdade [*Freiheitsdrang*] e a revolta do indivíduo contra a configuração cultural [*Gestaltung der Kultur*] ou contra a vontade da massa (Freud, 1930 [1929]/1994, p.94).

Ora, se as pulsões em si não são nem boas e nem más (na medida em que mantém relação com as necessidades e as exigências da comunidade humana [Freud, 1915/1995, pp. 282-283], fala-se sempre de uma moral que é cultural e jamais natural. As tensões e as frustrações que precisam ser suportadas em nome dos imperativos da educação e da cultura (exigências éticas e estéticas) apontam para o entendimento dos investimentos do circuito pulsional na ótica de Laplanche: “as pulsões se modificam e podem ter como resultado formas totalmente diferentes por movimentos que não se podem qualificar de outra maneira que ‘dialéticas’ (mesmo que não seja um termo freudiano).” (Laplanche, 1981, p. 292). Se conceber a sexualidade infantil qualificada como sendo *polimorfa*, isso significa que ela comporta uma plasticidade psicológica por um processo de maturação que entre na perspectiva dessa dialética pulsional. A identidade pessoal⁵, ou melhor, o sentimento de si “se enraíza em uma história, em referências identificatórias oriundas da infância, tais como o nome, a imagem do corpo, a língua materna, certos traços de costumes e de gostos...” (Ortigues, 1984, p. 280). Este enraizamento histórico também se constitui pela biografia das renúncias pulsionais.

Deriva-se, deste contexto biográfico, outro aspecto da renúncia ao prazer por um mecanismo psíquico que proporciona ao indivíduo manter-se, de certo modo, *à margem da realidade: é a fantasia* (submetida ao princípio de prazer). Instaure-se, com isso, a problemática das satisfações pulsionais (sobretudo as sexuais e as do Eu) e é nesse campo de orientação do investimento pulsional que a passagem do autoerotismo à libido do objeto é problematizada pela renúncia ao objeto de satisfação: eis aí a barreira do recalque. Este momento das interdições à satisfação pode ser considerado, segundo as palavras de Freud, um contexto de *catástrofe psíquica* (Freud, 1910/1979, p.41), mas uma renúncia ao prazer que exige compensações.

O equacionamento imposto pela Educação e pela Cultura sobre as possibilidades de satisfação pulsional (princípio de prazer) e as interdições da massa (princípio de realidade) não se encerram nas condições de uma interioridade seccionada das condições estabelecidas pelo mundo externo. Em outros termos, as aspirações do Eu, na medida em que passam pelas exigências da realidade e sofrem

5 Utilizo aqui a noção de identidade segundo M.C e E. Ortigues, isto é, dessa capacidade de se dizer Eu [*Moi*] e você [*Toi*], um processo de diferenciação psíquica em que o indivíduo se faz suscetível de se reconhecer e de fazer-se reconhecer pelo outro (língua, signos intencionais, assumir papéis sociais) – (Ortigues, 1984, p. 280).

as inibições do desenvolvimento pela restrição da capacidade do gozo, tal frustração (pelo represamento da libido) é consequência da frustração relativa imposta pelo mundo externo (Freud, 1912/1995, p. 243). Assim, “o solipsismo freudiano deve ser fundamentalmente refutado.” (Laplanche, 2006, p. 168).

4. Considerações finais: acaso e disposição na compreensão da sexualidade e seus destinos

Como mencionado anteriormente, está dada a condição para uma determinada situação psíquica sobre a qual as condições entre a normalidade e a enfermidade entram na etiologia das neuroses: “a influência extraordinariamente poderosa do mundo externo [e] a especificidade do indivíduo que se contrapõe a essa influência.” (Freud, 1912/1995, p. 245). Com isso, aconselha-nos Freud, a psicanálise deve abandonar a oposição infecunda entre momentos internos (endógenos) e momentos externos (exógenos), tanto quanto a oposição destino (acaso) e constituição (disposição). É neste contexto que poderíamos dizer que a sexualidade e seus destinos é pensada no circuito pulsional a partir de uma situação antropológica fundamental, ou seja, no contexto de um indivíduo que se constitui enquanto abertura ao outro, ou melhor, enquanto um ser biologicamente aberto às estruturas do entorno e, por consequência, é invadido pelo outro (emissor de mensagem). “Pois o movimento do pulsional se refere duplamente ao que é necessário para a continuação de minha existência e a meu vínculo com o outro semelhante que, ainda antes de fazer-se objeto de desejo, era condição de minha sobrevivência.” (Green, 2006, p. 73).

Por fim, colocada a relação entre a sexualidade, o circuito de investimento pulsional e a situação antropológica fundamental, abre-se uma perspectiva de leitura sobre a noção de *escolha da neurose*, isto é, da predisposição à neurose à luz do desenvolvimento da vida da alma de um indivíduo. Deve-se, portanto, levar em consideração que as possibilidades que se colocam em relação com a escolha da neurose segue o caminho aqui defendido neste artigo, ou seja, o percurso das pulsões sexuais, o das pulsões do Eu e a introdução do princípio de realidade sustentado pela relação entre os dois modos de ligação fundamentais à manutenção da vida: o intrapsíquico e o intersubjetivo.

A forma da doença que é escolhida mais tarde pode depender do desenvolvimento em que se encontrariam as pulsões sexuais quando se produzia a perturbação do desenvolvimento e do estado no qual se encontrava o eu – [...] um eu de prazer e de realidade – quando reagiu a essa perturbação pelo primeiro recalque (Freud, 1910/1979, p. 43).

Afinal, uma interpretação e uma tradução do sintoma não passariam por uma interpretação histórica [*historische Deutung*] (Freud, 1917 [1916-17]/1994, p. 247) do enfermo?

Referências bibliográficas:

- FREUD, Sigmund (1890). Tratamiento psíquico (tratamiento del alma). In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. I. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1994.
- _____ (1891). *Sobre a concepção das Afasias*: um estudo crítico. Tradução de Emiliano de Brito Rossi. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- _____ (1892-93). Um caso de curación por hipnosis. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. I. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1994.
- _____ (1893 [1888-93]). Algunas consideraciones com miras a um estúdio comparativo de las parálisis motrices orgánicas y histéricas. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. I. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1994.
- _____ (1893-95). Estudios sobre la histeria. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. II. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1993.
- _____ (1950 [1895]). Proyecto de psicología. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. I. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1994.
- _____ (1910). Séance du 26 octobre 1910. In: *Les premiers psychanalystes. Minutes de la Société Psychanalytique de Vienne*. v. III. 1910-1911. Traduit par Nina Bakman. Paris: Gallimard, 1979.
- _____ (1911). Séance du 11 janvier 1911. In: *Les premiers psychanalystes. Minutes de la Société Psychanalytique de Vienne*. v. III. 1910-1911. Traduit par Nina Bakman. Paris: Gallimard, 1979.
- _____ (1912). Sobre los tipos de contracción de neuroses. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. XII. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1995.
- _____ (1912). Séance du 21 février 1912. In: *Les premiers psychanalystes. Minutes de la Société Psychanalytique de Vienne*. v. IV. 1912-1918. Traduit par Nina Bakman. Paris: Gallimard, 1983.
- _____ (1915). De guerra y muerte. Temas de actualidad. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. XIV. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1995.
- _____ (1916). Algunos tipos de carácter dilucidados por el trabajo psicoanalítico. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. XIV. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1995.
- _____ (1917 [1916-17]). 17ª conferencia. El sentido de los síntomas. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. XVI. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1994.
- _____ (1920). Más allá del principio de placer. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. XVIII. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1995.

- _____. (1923). El yo y el ello. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. XIX. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1993.
- _____. (1930 [1929]). El malestar en la cultura. In: *Sigmund Freud. Obras Completas*. v. XXI. Traducción de José L. Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1994.
- FERENCZI, Sándor (1908). As neuroses à luz do ensino de Freud e da psicanálise. In: *Sándor Ferenczi. Obras Completas*. v. I. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. (1913). O desenvolvimento do sentido de realidade e seus estágios. In: *Sándor Ferenczi. Obras Completas*. v. II. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. (1928). A adaptação da família à criança. In: *Sándor Ferenczi. Obras Completas*. v. IV. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GREEN, André. *El Trabajo de lo Negativo*. Tradução de Irene Agoff. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.
- LACAN, Jacques. *Outros Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- LAPLANCHE, Jean. *Problématiques, I: l'angoisse*. Paris: PUF, 1981.
- _____. *Problemáticas, V: A Tina*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1993
- _____. *Problématiques VI: l'après-coup*. Paris: PUF, 2006.
- _____. A partir da situação antropológica fundamental. In: *Sexual: a sexualidade ampliada no sentido freudiano*. 2000-2006. Tradução de Vanise Dresch e Marcelo Marques. Porto Alegre: Dublinense, 2015.
- MONZANI, Luiz Roberto. *Freud: O Movimento de um pensamento*. Campinas: Unicamp, 2014.
- ORTIGUES, Marie-Cécile; ORTIGUES, Edmond. *OEdipe Africain*. Paris: L'Harmattan, 1984.
- SARTRE, Jean-Paul. *O Idiota da Família*. Gustave Flaubert de 1821 a 1857. Vol. 1. Tradução de Julia da Rosa Simões. Porto Alegre: L&PM, 2013.
- SIMANKE, Richard. Identidade, significação e intercorporeidade na obra inicial de Freud. *PALAVRAS. Revista de Epistemología, Metodología y Ética del Psicoanálisis*, Argentina, nº 2, pp. 87-119, 2016.

Revista digital: www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos

Sistema de Avaliação: revisão por pares “duplo-cego” (Double Blind Review)
Recebido em 05 / 09 / 2019. Aprovado em 18 / 11 / 2019.



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.